

Crianças em situação de risco serão acolhidas por famílias

Cadastro começa a ser feito em 10 de outubro. Trabalho tem caráter voluntário

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br

Em vez de abrigos, algumas das crianças de Vitória que estejam em situação de risco ou tenham os direitos violados vão ser levadas para a casa de famílias acolhedoras. Nessas residências comuns, elas vão receber todo o convívio familiar que um abrigo dificilmente proporciona. O Programa Família Acolhedora, que vai ter o acompanhamento de profissionais da Prefeitura de Vitória, começa a cadastrar as famílias interessadas no próximo dia 10.

O trabalho é voluntário, mas vai ter uma ajuda de custo de 60% de um salário mínimo por cada criança acolhida. Os critérios para seleção das famílias são bem amplos, mas cada uma vai poder ter até mais de uma criança, especialmente no caso delas serem irmãs. O tempo máximo de permanência numa mesma casa pode chegar a 18 meses, mas todas as decisões e mudanças vão ser do Juizado da Infância e Juventude da Capital.

Antes de receber a criança, a família vai passar por um treinamento, que inclusive

QUEM PODE PARTICIPAR

- **Situação conjugal.** Não só os casais podem participar. Mas quem vive sozinho precisa dispor de todo o tempo para a criança, ou ter alguém que faça isso com a qualidade necessária
- **Idade.** O casal (ou responsável) precisa ter entre 25 e 70 anos
- **Homossexuais.** Não há restrição à adoção por casais homossexuais ou homossexuais solteiros
- **Antecedentes.** É preciso apresentar certidão negativa, expedidas pelos fóruns de Justiça estadual e federal
- **Renda.** Para acolher uma criança ou adolescente não vai ser preciso apresentar os rendimentos
- **Atestado físico e mental.** É preciso apresentar um atestado de sanidade física e mental, expedido normalmente pelas unidades de saúde
- **Residência.** É preciso levar comprovante de residência em Vitória
- **Avaliação.** Ainda assim, os interessados passam por uma avaliação pela equipe do projeto

vai avaliar se ela pode mesmo receber o abrigado. Depois, e durante todo o período em que a família estiver com a criança ou o adolescente retirado da família original, o acompanhamento vai continuar, com visitas pelo menos uma vez por semana, para avaliar cada experiência.

VIVÊNCIA. "A equipe - de um psicólogo e um assistente social - vai para conversar. A criança vai encontrar afeto, carinho e amor destinados não só por um pai ou pelo tio. O projeto é uma tendência mundial", explica a gerente de Proteção Social à Criança e ao

COMO FUNCIONA

- **Decisão.** Quem decide quais crianças e adolescentes vão ficar com famílias é o Juizado da Infância e Juventude de Vitória.
- **Idade.** Podem ser encaminhadas crianças e adolescentes entre zero e 17 anos, que tiverem direito violado ou estejam em situação de risco
- **Encaminhamento.** Essas crianças vão ser encaminhadas a uma das famílias aprovadas pela prefeitura
- **Sem escolha.** As famílias não vão escolher quem vão receber. No máximo, vão rejeitar ser for uma criança ou um adolescente, de algum sexo
- **Tempo.** O período de acolhimento é de até 12 meses, sendo prorrogados por mais seis. Mas essas datas são definidas exclusivamente pela Justiça
- **Acompanhamento.** A família acolhedora e a biológica e os acolhidos vão receber acompanhamento, com objetivo de tornar possível a volta da criança à família biológica
- **Sem contato.** A família acolhedora não precisa ter contato com a biológica

Adolescente da Prefeitura de Vitória, Helena Marfisa Ventorin.

A expectativa é a de que até 30 crianças sejam inseridas no programa até o fim deste ano. O lançamento vai contar com relato de famílias de outros Estados que já acolhem crianças e adolescentes.

Lançamento do projeto

- **O que é.** Lançamento do projeto "Família Acolhedora", da Prefeitura de Vitória
- **Quando.** Próximo dia 10, quinta-feira.
- **Onde.** Cerimonial Oásis (3227-3341), Rua Eurico de Aguiar, 855, Santa Lúcia, às 8h30, com café-da-manhã
- **Público.** Representantes de órgãos públicos e entidades do movimento social
- **Mais informações.** 3382-6159

O NÚMERO

30

É o número de crianças e adolescentes em situação de risco ou que tiveram os direitos violados que a Prefeitura de Vitória espera conseguir abrigar, em casas de famílias voluntárias, até o final deste ano, por meio do Programa Família Acolhedora.

ANÁLISE

Sérgio Renan Pimentel Martins

É preciso criar vínculos

A iniciativa de abrigar as crianças com famílias acolhedoras é muito boa. Mas é preciso criar vínculo entre essa família e a criança. Isso é importantíssimo, mas também é preciso existir um trabalho preparatório para essa família, pois depois esse vínculo vai precisar ser rompido. É o mesmo tipo de rompimento que fazemos com nossos pais, quando saímos de casa, e também é o que acontece quando os filhos saem. Para a criança abrigada, são duas vantagens. A primeira é que, nos abrigos, ela vai ter falta de algo que é muito importante, que é o carinho. Nas famílias acolhedoras, ela tende a encontrá-la. Podem surgir problemas? Claro, mas não existe família perfeita. A outra vantagem é não perder o contexto familiar. Para a criança que fica em abrigos, o prejuízo é sempre muito maior.

Sérgio Renan Pimentel Martins é psicólogo clínico e psicoterapeuta